

## PASSADO, PRESENTE E FUTURO: REFLEXÕES IDENTITÁRIAS QUE PERPASSAM A HISTÓRIA DOS TEUTO- PELOTENSES.

BRUNO EINHARDT BIERHALS<sup>1</sup>; EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunoebierhals@gmail.com](mailto:brunoebierhals@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edgargandra@gmail.com](mailto:edgargandra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Uma das tarefas constantes da historiografia, especialmente a partir dos anos 1990, consiste explorar novos significados dos períodos históricos, visto que, a emergência de novas perguntas, novos objetos e novos contextos, que emergem do ambiente de pesquisa. Sendo assim, na historiografia gaúcha, há espaços para uma releitura de obras que se dedicam a imigração e migração alemã no Rio Grande do Sul. Há um foco no polo migratório existente na atual cidade de São Leopoldo, o mais antigo do estado. É digno de nota que, a metade sul do estado não recebe a mesma atenção neste processo de releitura, ao percebermos que, as comunidades teuto-descendentes de Pelotas/RS são analisada por um reduzido número quase de produções acadêmicas. Podemos elencar os poucos autores que se aventuraram nesta história solapada na poeira do tempo histórico: José Plínio Guimarães Fachel, Edilberto Luiz Hammes, Breno Driedrich, Cleber Bierhals Decker, Patrícia Altemburg, Elisa Leite e alguns outros poucos.

Apesar disso, este estudo busca desvelar aspectos históricos fundamentais na compreensão desta “singularidade” que o teuto-descendente da cidade de Pelotas/RS apresenta. Para isso, recorre-se a uma bibliografia relacional que persegue as trajetórias destas populações tanto na Europa quanto aqui. Além disso, apresenta-se um conjunto de conceitos (etnicidade, costume, identidade, fronteira, memória) que possibilitam colocar à prova esta possível identidade particular. Sendo assim, a pesquisa propõe estabelecer de forma sistematizada, indícios de um possível estruturação identitária, observável na comunidade teuto-pelotense. Estes indícios presentes na forma de ser, podem ser reflexo de situações passadas, pois, tais acontecimentos influenciaram algumas características marcantes deste grupo em questão. Num diálogo teórico, almeja-se a ampliação do debate em torno do que significa ser teuto-pelotense.

### 2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, buscamos realizar uma revisão bibliográfica sobre a história pomerana, afim de fazer um levantamento sobre as origens de determinadas características sócio-culturais apresentadas pelo grupo. Em um segundo momento, ressignificamos a existência destas características a partir da História Oral e da prática de observação participativa.

O uso da história oral e da observação tem sido fundamental para a pesquisa e compreensão destes fenômenos culturais. A história oral, ao coletar relatos pessoais e testemunhos diretos de indivíduos, permite que as vozes daqueles que participaram desta história sejam ouvidas e preservadas. Isso enriquece significativamente nosso entendimento das experiências humanas ao longo do tempo. Além disso, a observação direta de eventos, comportamentos e contextos culturais fornece *insights* valiosos que podem complementar e contextualizar os relatos verbais. Juntos, esses

métodos constituem uma abordagem interdisciplinar poderosa que ajuda a desvendar a complexidade da história e da cultura, oferecendo uma visão mais completa do passado e do presente teuto-pelotense.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma característica perceptível do grupo teuto-pelotense é a sua necessidade de, constantemente, reafirmar sua origem. Embora sendo oficialmente cidadãos brasileiros, ainda existe uma recusa em abandonar o seu pseudo-passado alemão (SEIFERTH, 1994). Os teuto-descendentes de Pelotas/RS são de origem pomerana (FACHEL, 2002), portanto, geograficamente, não são alemães, e sim, poloneses (RÖLKE, 1996). É digno de nota que, nem mesmo a língua falada pelos teuto-descendentes se assemelha ao alemão tradicional, sendo um dialeto denominado pomerano.

A extinta Pomerânia foi, durante sua existência, cobiçada por potências, em uma Europa de constantes conflitos militares. O jugo dos dominadores conferiu aos pomeranos uma índole desconfiada, que foi deixada de herança aos pomeranos que vieram para o extremo-sul do Brasil (RÖLKE, 1996). Isso justifica a predisposição da comunidade teuto-pelotense ao isolamento (ROCHE, 1969) (FACHEL, 2002). Em uma historiografia mais recente, alguns intelectuais defendem a possibilidade de uma releitura, na qual as comunidades teutas possuiriam uma maior rede de relações, rompendo com a teoria do isolamento (WITT, 2008). Esta hipótese é plausível, pois sabemos que o ser humano é sociável em sua essência (JENKINS, 1996). Estas hipóteses são discutíveis no objeto em questão, pois trata-se de uma forma de imigração bastante diversa da que aconteceu em São Leopoldo/RS, a começar pela maneira como os teuto-pelotenses tiveram acesso aos lotes de terra onde se estabeleceram (HAMMES, 2014).

A partir do conceito de Etnicidade (BARTH, 1998) e de Comunidades Imaginadas (ANDERSON, 2008), podemos refletir sobre um outro aspecto relevante, a saber: o surgimento da diferenciação das etnias, a partir do uso do termo “alemão”. Em determinado momento, já em terras brasileiras, surge a classificação “alemão” para diferenciar o grupo. Desta forma, a discussão gira em torno de duas possibilidades: essa mentalidade surge de dentro do próprio grupo ou ela é absorvida pelo grupo do vocabulário popular? Possivelmente não se chegue a uma resposta conclusiva.

Como ilustração, a obra “Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional”, de Edward Palmer Thomson, apresenta um levantamento teórico das significações e simbolismos encarnados no costume, parte cultural do cotidiano dos trabalhadores ingleses do século XVIII e parte do XIX. O contexto analisado por Thompson é totalmente diferente daquele que é objeto de análise desta pesquisa, mas dessa gama de reflexões, mesmo que por caminhos distintos, algumas das considerações encaixam-se na nossa temática.

Assim como Thompson evidenciou naquele contexto, observamos que, os usos e costumes são particularmente fortes numa significativa parcela das comunidades alemãs/pomeranas do Brasil, sobretudo, em Pelotas/RS. A manutenção da língua pomerana, as músicas, as festas, as comidas típicas, uma religiosidade muito densa e todo um calendário organizado em torno das festividades eclesiais, são evidências importantes de uma manutenção do passado e de uma perspectiva sobre os anseios para o futuro. Isto é claramente observado em Pelotas/RS e região. De fato, não é relevante discutir a qual cultura pertenciam os teuto-descendentes desde

o início da imigração até agora, mas é oportuna a afirmação de que pertenciam às duas, e ao mesmo tempo, à nenhuma. Eles desenraizaram-se e enraizaram-se de outras formas.

Por mais paradoxal que possa parecer essa situação, ser tradicional está marcado na cultura dos pomeranos, porque eles sempre foram reprimidos, e eles nunca puderam se expor, nunca puderam mostrar a verdadeira face, sempre tiveram que dar variados jeitos para sobreviver. Para dar sentido à sua existência e, através disso, se empoderarem frente aos demais, percebe-se que o grupo teuto-pelotense valeu-se de saudosismos, muitos destes, baseados em fatos fictícios, para gerar uma mentalidade de autovalorização e auto validação.

Por fim, se o teuto-pelotense é diferente, quem ele de fato é? Vamos estabelecer alguns critérios: O teuto-pelotense é pomerano, de origem geograficamente polonesa; O teuto-pelotense não fala a língua alemã, fala o pomerano. É digno de nota, que não se assemelham as duas línguas; O teuto-pelotense é agricultor. Até mesmo os teuto-descendentes que migraram para a cidade e abriram estabelecimentos comerciais, outrora eram colonos. Com raras exceções, os colonos que migraram para a cidade abriram agroindústrias (a colônia provê a matéria-prima), como matadouros, fábricas de embutidos, armazéns, fruteiras, fábricas de conservas e compotas, sobretudo na região do atual bairro Três Vendas em Pelotas/RS; O teuto-pelotense é um ativista de sua cultura. Este ponto pode ser observado na medida em que, cada vez mais, a região se define como um grande polo de festas e comemorações que valorizam a manutenção de aspectos identitários do próprio grupo, como a língua, músicas, danças, vestimentas, culinária, etc.; O teuto-pelotense tem índole desconfiada. É natural do pomerano resistir a mudanças e novidades, independentemente da situação; O teuto-pelotense tende ao tradicionalismo/conservadorismo. O teuto-pelotense é respeitoso, educado e preza pelos bons modos; O teuto-pelotense é luterano. Existem três variações luteranas que compreendem os pomeranos, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e Igreja Evangélica Luterana Independente (IELI). As três vertentes são muito semelhantes em seu modo de vivência de fé. A IECLB tem mais adeptos em Pelotas/RS.

#### 4. CONCLUSÕES

Os itens acima descritos, surgem a partir da leitura de bibliografias que indicavam algumas destas particularidades, e posteriormente, as mesmas puderam ser atestadas por meio de observações e entrevistas realizadas a partir deste grupo teuto específico. No decorrer da pesquisa atual, outros elementos podem surgir, e isso é muito bom que isso aconteça. Entretanto, a proposta aqui é demarcar uma reflexão inicial, para que outros pesquisadores possam balizar suas análises, tendo como base teórica este perfil (talvez o termo conceito seja inadequado) de teuto-pelotense.

Um dos propósitos deste trabalho é, sobretudo, incentivar a pesquisa sobre este tema, para que se avolumem as descobertas e o conhecimento sobre este objeto que ainda tem muito a oferecer.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, B. R. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BARTH, F. **Ethnic Groups and Boundaries** - The social organization of culture difference. Illinois: Waveland Press, 1998.
- BIERHALS, B. E. **Afetividades divididas**: teuto-brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial, perspectivas de identidade. Orientador: Edgar Avila Gandra. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
- BUCHHOLZ, W. **Pommern**. Germany: Siedler, 1999.
- DREHER, M. N. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.
- FACHEL, J. P. G. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: UFPEL, 2002.
- HAMMES, E. L. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul**: da formação de sua colônia aos primeiros anos após seu sesquicentenário / Edilberto Luiz Hammes. 1. Edição. São Leopoldo, RS: Studio Zeus, 2014.
- JENKINS, R. **Social Identity**, 2 ed. Londres: Routledge, 2004.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.
- OBERACKER, K. H. **Na terra ensolarada do Brasil**: imagem e perfis. Experiências no Sul do Brasil. Tradução, apresentação e notas: Walli Dreher e Martin N. Dreher. São Leopoldo: Oikos, 2020.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.
- PRIEN, H. J. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2001.
- ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- RÖLKE, H. R. **Descobrimos raízes**: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia. Vitória: UFES/ Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WIIT, M. A. **Em busca de um lugar ao sol**: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul - século XIX). Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. PUCRS, 2008. Orientador: Prof. Dr. René Ernaini Gertz – Porto Alegre, 2008. 428 f.